



**Complexidades em torno da construção do acontecimento
jornalístico: lógicas produtivas interpostas¹**
**Complexity around the construction of the journalistic event:
interposed productive logics**

Micael Vier Behs, Tiago Segabinazzi

Palavras-chave: Jornalismo; Midiatização; Acontecimento.

O fenômeno de expansão e democratização do acesso à internet, a partir dos anos 90 do século passado, gerou um efeito de alargamento da circulação de informações. Se a escassez informacional motivou tipógrafos ingleses, pelos idos de 1600, a inaugurar o chamado jornalismo moderno (PENA, 2012, p. 15), o surgimento da internet redefiniu o próprio lugar do jornalista, chamado a realizar um permanente trabalho de curadoria de informação e a incorporar, à sua narrativa, excertos produzidos na órbita de produção dos amadores. Num cenário de abundância de informações, o que se torna escasso é a capacidade de consumi-las, por isso há disputa pela atenção do público.

Conforme explica Eliseo Verón (2004), um dos grandes desafios da imprensa é identificar a fronteira entre a informação que será publicada como conteúdo já conhecido do leitor e aquilo que será apresentado a ele como não-conhecido. De fato, uma das funções centrais do jornalismo em tempos de opacidade das fronteiras entre produtor e receptor é oferecer sentido a uma quantidade imensurável de informações já

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

conhecidas, postas em circulação num ambiente midiatizado em que a tecnologia conecta um contingente infindável de usuários de internet a redes sociais e aplicativos multiplataforma de veiculação de mensagens instantâneas.

Pesquisa de opinião realizada pelo Instituto DataSenado, intitulada Redes Sociais, Notícias Falsas e Privacidade na Internet², revelou que 45% dos entrevistados escolheram seus candidatos nas eleições de 2018 levando em considerações informações consumidas a partir de alguma rede social. A mesma pesquisa indicou que para 47% dos entrevistados é difícil identificar a veracidade das informações que circulam por essas plataformas. Esses dados revelam a potência da digitalização enquanto fenômeno que permite a circulação de informações em larga escala a partir de dispositivos manipulados pela sociedade de forma mais larga, assim como explicitam a necessidade de curadores capazes de retrabalhar e gerar sentidos em torno de materialidades já postas no circuito produtivo das redes.

Desta forma, se configura um cenário em que é possível a disputa sobre os sentidos disponíveis quanto a questões socioculturais, de política - e há, assim, também, quem se beneficie de determinadas estabilizações semióticas nestas contendidas. Ao analisar que os fenômenos midiáticos produzem uma relação de independência entre emissores e receptores, Verón (2015) já destacava que a primeira consequência gerada por essa autonomia consiste na descontextualização dos sentidos.

Desde este punto de vista, la historia de la mediatización puede ser contada como la interminable lucha entre grupos sociales confrontados tratando de estabilizar sentidos, lucha que se convierte, a lo largo de la historia de nuestra especie, crecientemente más compleja y crecientemente más condenada al fracasso. (Verón, 2015, p. 179)

² <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/12/redes-sociais-influenciam-voto-de-45-da-populacao-indica-pesquisa-do-datasenado>



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Considerando as complexas afetações verificadas na relação entre mídia, jornalismo e sociedade, esse artigo se propõe a examinar as lógicas de construção dos acontecimentos em sites de notícia a partir da incorporação de materialidades discursivas já publicadas em rede ao relato jornalístico. Esse fenômeno de contato entre uma agenda discursiva imposta por atores sociais dotados de força narrativa e a própria agenda jornalística redefine a estrutura de formatação da notícia, redesenhando as lógicas de mediação historicamente delegadas ao campo jornalístico.

Em entrevista à revista Âncora, o pesquisador Antonio Fausto Neto (2015) explica que o acontecimento hoje é gerido no interior de uma variedade de agendas, o que complexifica o lugar mediador atribuído ao campo jornalístico, assim como “redesenha os elementos da racionalidade sobre as quais se edifica a noticiabilidade confiada a peritos de um determinado campo sócio-profissional” (FAUSTO NETO, 2015, p. 171).

Se ao jornalista era atribuída a função de definidor primário dos temas postos em circulação na agenda pública, a ascensão das tecnologias de distribuição de conteúdos controladas por amadores complexificou essa relação. Nesse sentido, a produção da informação jornalística exige das redações um movimento cada vez maior de apropriação e anexação de materialidades discursivas já postas em circulação enquanto estratégia legitimadora do que é relatado. Esse movimento diz respeito a um fenômeno mais amplo, largamente estudado por pesquisadores da linha de pesquisa em Midiatização e Processos Sociais da Unisinos, a partir do qual o próprio funcionamento da sociedade se entrelaça crescentemente às operações e lógicas das mídias.

Ao identificar, em tese doutoral, as incidências dos processos de midiatização na configuração de imagens socialmente reafirmadas como referência dos acontecimentos, a pesquisadora Ana Paula da Rosa (2012, p. 16) analisou as reverberações adquiridas por imagens totens após a sua inscrição primeira, identificando suas lógicas de distribuição no circuito da circulação. Segundo ela, o atual momento – caracterizado pelas mediações líquidas –, institui, antes de simples processos de feedback, “uma



alternância de papéis entre emissores e receptores que ora fazem uma função, ora fazem outra, senão ambas, no mesmo instante, em dispositivos difusos” (ROSA, 2012, p. 340).

Ainda em consonância às inferências trazidas por Rosa (2012), é possível identificar que a complexificação dos processos de comunicação permite que fragmentos discursivos utilizados pelo campo jornalístico na construção dos acontecimentos permaneçam produzindo sentidos para além do tempo desses mesmos acontecimentos, ecoando também em espaços não controlados pela esfera jornalística, a exemplo de sites, blogs e redes sociais.

1. Sentidos contrapostos no caso Bielzin

Em caso protagonizado no dia 19 de março de 2022, o rapper Bielzin e sua equipe foram expulsos de um voo da companhia Latam por não usarem máscara de proteção contra a Covid-19. O artista e sua equipe viajavam do Rio de Janeiro para Vitória, no Espírito Santo, mas o avião precisou retornar ao aeroporto Santos Dummond para que o rapper e a equipe fossem retirados da aeronave.

A construção do acontecimento em torno do incidente, reportado pelo site de notícias G1³, esteve ancorada, essencialmente, em excertos midiáticos produzidos por atores sociais externos à rotina jornalística, ou seja, passageiros do voo que registraram de forma amadora, na forma de vídeo, o incidente dentro da aeronave e postagem do próprio artista nas redes sociais na tentativa de associar o posicionamento da Latam a um ato de “covardia” e “preconceito”.

³ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/03/19/rapper-bielzin-e-expulso-de-voo-por-nao-usar-mascara.ghtml>, acessado em 22 de março de 2022.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Imagem 1: Vídeo amador e postagem em rede social sustentam a produção do acontecimento no G1



A essas materialidades foram somadas, ainda, uma imagem do rapper, também extraída de redes sociais, e uma nota emitida pela companhia aérea em função do ocorrido, justificando que “a aeronave precisou retornar ao aeroporto de origem em função de comportamento indisciplinado de um grupo de passageiros que se recusou a usar máscara”.

É interessante analisar que a construção do acontecimento em torno do voo da Latam apenas consegue ser reportado pelo site G1 a partir do momento em que o campo jornalístico recupera, remissivamente, materialidades discursivas produzidas por atores sociais dotados de intencionalidade produtiva e manejo de dispositivos técnicos capazes de, efetivamente, garantir o processo de midiatização em torno dessa produção. Nesse sentido, a inscrição jornalística do acontecimento depende diretamente do fluxo circulatório em torno de uma outra inscrição midiática, gestada distante dos protocolos, ritualísticas e processualidades que demarcam as regras e diretrizes do fazer jornalístico, segundo os manuais de redação.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Esse movimento de descentralização dos processos de circulação, a partir dos quais se estabelecem “zonas complexas de intensos feedbacks entre os atores, removendo posições e redefinindo protocolos de comunicação” (FAUSTO NETO, 2010, p. 63), permite inferir que as construções de sentido em torno dos acontecimentos se espalham - discursiva e simbolicamente - para espacialidades digitais as mais variadas, distantes do crivo e do olhar jornalístico.

A intensificação do processo de circulação, portanto, gera bifurcações e alargamentos de sentidos que, a depender do ator social gerador da informação, poderá recontar um mesmo acontecimento sob diferentes angulações, interesses e pontos de vista. Há, portanto, um acontecimento concreto, real, caracterizado por um tempo e lugar no qual ele se desenvolve, mas há também as suas múltiplas representações. Nas palavras de Sodré (2021, p. 37), a “linguagem e o mundo se inter-relacionam na síntese do acontecimento”, sendo a informação e o que, de fato acontece, instâncias interdependentes.

Em relação ao caso analisado, é possível observar ramificações de sentidos em torno do acontecimento reportado a depender do polo produtor da enunciação e da própria ambiência midiática que acolhe essas discursividades. Essa variação de sentidos sugere angulações que associam o evento a um caso de covardia e preconceito, sob o ponto de vista do rapper e sua equipe na ambiência das redes sociais; de descumprimento aos protocolos sanitários, sob o ponto de vista da empresa aérea que se manifesta através de nota; mas também de idiotice, de arrogância e de ignorância a depender do fluxo de comentários associados aos usuários das redes.

A constituição desse cenário midiático caracterizado pela desordem informativa permite que a profusão acelerada de mensagens – e toda a cadeia de sentidos que ela comporta - se imponha sobre a clareza, origem e credibilidade da informação. Paradoxalmente, portanto, um volume maior de dados circulantes não se traduz em uma perspectiva mais completa, profunda e contextualizada acerca do fato narrado. Na perspectiva das pesquisadoras Elisabeth Corrêa e Daniela Bertocchi (2012, p. 33), “o



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

processo de re-mediação informativa que a rede digital consolidou amplia as possibilidades de correlações de conteúdos, uma atividade típica do curador de informação”.

Interessante observar, também, que o caso analisado indica uma intencionalidade enunciativa em torno do incidente a partir do olhar do próprio sujeito que protagoniza a ação. Após ser expulso da aeronave, Bielzin se apropria das redes sociais para, ele próprio, oferecer um delimitador interpretativo acerca do evento. Ao mesmo tempo, a ampla repercussão do caso obrigou a companhia aérea a acionar a sua área de assessoria de comunicação para produzir uma segunda vertente interpretativa. Ambas as versões são tensionadas por outras tantas modalidades interpretativas postas em cena pelos usuários das redes, via comentários e postagens. Ao campo jornalístico, portanto, coube o esforço curatorial de recuperar, em seu relato, parte de todas essas narrativas que, dispersamente, já estavam produzindo sentidos em múltiplos espaços. O valor da notícia jornalística, nestes termos, não está na divulgação do ocorrido, mas na recuperação do acontecimento a partir do somatório de dados, até então, dispersos e produzidos sob angulação parcial.

Referências

FAUSTO NETO, Antonio. Jornalismo: do chão de fábrica aos novos processos de redesenho da profissão na sociedade em vias de midiatização. João Pessoa: Revista Latino-Americana de Jornalismo, 2015.

_____. As bordas da circulação. *Revista Alceu*, Rio de Janeiro: PUCRJ, n. 20, p. 55-69, jan./jun. 2010.

PENA, F. 1000 perguntas sobre jornalismo. [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: LTC, 2012., 2012. ISBN: 978-85-216-2171-3.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

ROSA, Ana Paula da. *Imagens-totens: a fixação de símbolos nos processos de midiatização*. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012.

CORRÊA, Elisabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. O algoritmo curador: o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: *Curadoria digital e o campo da comunicação*. São Paulo: ECA/USP, 2012.

SODRÉ, Muniz. *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VERÓN, Eliseo. *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: EDITORA UNISINOS, 2004.